

A agricultura de regadio e o desenvolvimento rural

V CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

Hotel Altis

Lisboa, 14-Fev-2007

José Manuel Lima Santos

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural

Instituto Superior de Agronomia

Esquema da apresentação:

- 1– Os *drivers* globais da mudança agrícola e rural**
- 2– O ajustamento recente da agricultura portuguesa**
- 3– Regadio ou regadios?**
- 4– Os regadios e o desenvolvimento rural**
- 5– Opções estratégicas**

1- Drivers globais da mudança

- **Uma concorrência em mercados cada vez mais abertos, que se irá acentuar após a actual ronda de negociações na OMC**
- **Uma PAC que continua a apoiar o rendimento, mas interferindo agora menos nas decisões de produção, que devem ser orientadas pela procura dos consumidores – não pelos apoios**
- **... mas uma PAC que aposta, também, no desenvolvimento de medidas ambientais e de desenvolvimento rural, para garantir, num contexto de competição global, que continuemos a dispor de instrumentos de política (OMC-compatíveis) para gerir os nossos territórios rurais**
- **Crescentes exigência em matéria de responsabilidade social e ambiental dos empresários e das políticas de apoio, visível na condicionalidade dos apoios mas não só ...**
- **Alterações climáticas, que estamos hoje certos mas que não conseguimos prever precisamente (fortes indicações de que terão fortes incidências às nossas latitudes)**
- **... as quais mudarão substancialmente as vantagens comparativas dos diversos países, sendo fonte de ameaças (risco acrescido) mas também de novas oportunidades (bio-combustíveis ...).** 3

2- O ajustamento recente da agricultura portuguesa (1999-2005)

- **A continuação do ajustamento estrutural**
 - **perda de mais de um quinto do número de explorações em apenas 6 anos, tendência verificada em todas as regiões agrárias;**
 - **perda que é ainda mais acentuada nas explorações com menos de 5 ha;**
 - **de apenas 10% naquelas com 5-20 ha (perdas de SAU comparáveis);**
 - **as explorações acima de 20 ha crescem em número e em SAU;**
 - **como resultado a SAU média por exploração aumenta de 9,8 para 12 ha (isto é 22%);**
 - **o processo continuará a ocorrer e é essencial para a viabilidade económica das nossas explorações.**
- **... mas num quadro de uma certa estabilidade da SAU global (perda de 5%);**

- **Esta relativa estabilidade da SAU global esconde, no entanto, mudanças profundas no uso do solo, que traduzem, por um lado, uma extensificação dos sistemas de produção:**
 - **Quebra de 16% da Margem Bruta (MB) por hectare de SAU em 6 anos (assim a MB por exploração apenas aumenta 3% apesar do notável aumento da SAU por exploração);**
 - **Aumento de 7% da fracção das explorações com pousios;**
 - **Aumento de mais de 50% na área de pastagens permanentes por exploração (SAU média por exploração cresce apenas 22%);**
 - **Redução dos encabeçamentos por hectare de superfície forrageira em 16% para os bovinos, 22% para os ovinos e 11% para os caprinos;**
 - **Redução de 18% na fracção da SAU que é irrigável, redução de 4% na fracção da SAU irrigável que é regada e, portanto, redução de 21% da fracção da SAU que é regada.**
- **Uma extensificação que**
 - **poderá ter alguns resultados ambientais positivos, se devidamente orientada, mas que**
 - **traduz também uma certa incapacidade económica de manter a gestão das terras e, portanto, abandono a prazo, com resultados ambientais negativos**

- **Uma notável concentração da agricultura mais produtiva numa pequena parte da SAU e a extensificação da restante SAU:**
 - **Considerando apenas as explorações especializadas (64% da SAU), verificamos que as especializadas nos sectores em que temos mais vantagens comparativas (horticultura, viticultura, fruticultura e olivicultura – aqueles sectores que são estratégicos para o próximo PDR) representam, de facto, 46% da MB produzida mas ocupam apenas 23% da SAU.**
- **Ajustamento estrutural e extensificação deram origem a uma notável redução do emprego agrícola: menos 21% de UTA por hectare de SAU em apenas 6 anos;**
- **Esta redução e a sua provável continuação, no futuro, são, obviamente, cruciais para uma agricultura mais competitiva, mas questionam, na generalidade (não em casos particulares), a importância da agricultura como criadora de novos empregos em espaço rural.**

Resumidamente, temos:

- **Um saudável processo de ajustamento estrutural;**
- **Uma extensificação que, embora assegure uma função de gestão ambiental das terras, pode representar a prazo, se não orientada nem apoiada, uma tendência de abandono maciço, com resultantes muito negativas para o ambiente;**
- **Sectores com vantagens comparativas, que podem contribuir para o crescimento do PIB e, eventualmente, do emprego em certas áreas, mas que não têm capacidade de ocupar e gerir a maior parte da SAU nacional;**
- **Uma provável redução substancial do emprego agrícola com a necessidade de criar empregos, noutros sectores, a fim de sustentar o mundo rural; no futuro e na maior parte do nosso País, a continuidade da agricultura dependerá muito mais da vitalidade do mundo rural (e dos serviços à população rural) do que a segunda da primeira.**

3- Regadio ou regadios

- **Uma grande diversidade de situações de regadio em Portugal, primeiro quanto à relação de complementaridade regadio-sequeiro:**
 - **43% das explorações, com 53% da SAU do Continente, são exclusivamente de sequeiro – dominam no Alentejo e Norte e Centro interiores;**
 - **Regadio complementar do sequeiro diz respeito a 30% das explorações, com 36% da SAU – relevantes nas mesmas regiões, mas também no Ribatejo e Oeste;**
 - **Regadio exclusivo ou dominante diz respeito a 27% das explorações e 10% da SAU – mais importantes em EDM e BL**
- **Depois:**
 - **Regadios públicos e**
 - **privados quanto às culturas principais e portanto quanto à sua evolução futura:**

- **Depois ainda quanto às culturas que o ocupam e portanto aos limites e oportunidades para a evolução futura, por exemplo:**
 - **Os regadios públicos do Sul estão sobretudo associados a produções vegetais até recentemente muito apoiadas pela PAC; põe-se o problema da reconversão; prevêem-se os limites de mercado a uma rápida reconversão e os limites ambientais à expansão deste tipo de regadios;**
 - **Os regadios privados do Sul, frequentemente complementares do sequeiro estão ligados a produções vegetais mas são frequentemente cruciais para a manutenção de uma pecuária extensiva nas terras de sequeiro da exploração;**
 - **Os regadios colectivos ou privados do Centro e Norte litorais, em contexto de regadio dominante e orientados frequentemente para a produção forrageira, dependendo os seus destinos do das produções animais vendidas, sobretudo leite**